

COMÍCIO EM SANTA CATARINA COMUNICADO DO GOVERNO DE TRANSIÇÃO

— Com a participação de mais de 300 pessoas, realizou-se, no passado dia 29, domingo, em Santa Catarina, o último comício da campanha eleitoral deste círculo. Consideramos este comício duas vezes importante, tanto pelo conteúdo da intervenção do camarada Pedro Pires, como pela presença honrosa e militante dos camaradas Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta, Presidente da Assembleia Nacional e Comissário de Esado das Forças Armadas, na República Irmã da Guiné-Bissau; Lúcio Soares, Chefe do Estado-Maior das FAR; Júlio Carvalho, Comissário Político das FARP e membro do Conselho Superior de Luta, além de outros camaradas que, segundo as palavras de Pedro Pires, lutaram na frente da Guiné, debaixo da bandeira do PAIGC, bandeira de Unidade e Luta, camaradas que deram uma contribuição enorme à luta de libertação na Guiné, e consequentemente, à luta de libertação de Cabo Verde.

— Depois da apresentação dos heróicos combatentes, militantemente aplaudidos, o camarada Pedro Pires, candidato a Deputado por Santa Catarina, analisou alguns dos principais aspectos ligados à eleição da Assembleia Nacional, nomeadamente, o significado especial desta eleição e o carácter completamente novo do poder que irá a ser constituído, baseado na discussão e confiança poder-povo. Para isso, frisou, será absolutamente necessária a participação do povo e que o poder a ser formado se identifique, de facto, com os interesses e aspirações deste povo, constituído, na sua maioria, por camponeses. Explicou ainda a neces-

sidade da valorização da nossa agricultura, e o conteúdo da ocupação de terras cujos proprietários residem em Lisboa. Referiu-se igualmente à necessidade de desenvolvimento da nossa produção, à necessidade de solidariedade nacional, bem como às responsabilidades de todos os militantes, deputados e futuros ministros, neste momento histórico que atravessamos, perante o povo de Cabo Verde.

— Seguidamente, o camarada Pedro Pires, focou algumas questões que, dada a sua pertinência, transcrevemos quase na íntegra: «... É preciso que estejamos unidos na compreensão da nossa realidade. Mas há determinadas pessoas convencidas de que, depois da independência, cada um fará o melhor que entender. Isto é absolutamente impossível. A ordem e a disciplina terão que existir. Disciplina não significa oprimir, não significa maltratar ou meter medo, mas sim que compreendemos a nossa realidade e as nossas necessidades e que devemos seguir o caminho mais correcto. Só seremos capazes de construir o nosso futuro se seguirmos com disciplina. Não faz sentido que, depois da independência, cada um venha a fazer o que lhe der na cabeça, que desapareça todo o sentido do respeito entre nós. Lutamos para a formação dum homem novo e as relações humanas terão que ser baseadas no respeito mútuo. Só assim compreendemos «INDEPENDÊNCIA». Independência e liberdade mas na disciplina e no respeito, que serão exigidos a cada HOMEM e a cada MULHER da nossa TERRA. É necessário compreender que a nossa independência é uma responsabilidade grande e que, se neste mo-

mento, há tendência para culpar os colonialistas de tudo quanto acontece, a partir de 3 de Julho, todos os erros que cometermos serão nossos erros. A situação em que ficamos é realmente miserável, mas nós que tomamos a nossa TERRA, não podemos ficar todo o tempo a dar desculpas. Temos que trabalhar, tirar da cabeça que quem mandar trabalhar é fascista, e penetrarmos-nos de que, se quisermos avançar, não podemos entrar para o trabalho às 9 horas em vez de fazê-lo às 8, ou de, nas horas de trabalho, ler romances policiais.

— A situação difícil em que nos encontramos não se coaduna, de maneira nenhuma, com o querer ganhar muito dinheiro, acumular lucros ou inventar mais e mais subsídios. Antes pelo contrário, teremos que adoptar uma política de austeridade, isto é, fazer sacrifícios, irmos apenas com o necessário.

— E se, em certa medida, nos custa pedir a alguém que ganhe 30\$ por dia, que trabalhe mais, não hesitaremos em exigir, dos que ganham mais, uma maior contribuição para o desenvolvimento económico da nossa terra.

— Teremos que avançar, organizarmo-nos, e teremos, sobretudo, que respeitar as leis... «Para isso haverá um único poder, que irá do Governo, e que terá que ser seguido por todos».

— A terminar a sua intervenção, o camarada Pedro Pires, debruçou-se sobre a extraordinária importância do pensamento e da obra do glorioso camarada Amílcar Cabral, «que fez de nós homens e mulheres revolucionários, e ao qual devemos a nossa vitória e a conquista da nossa dignidade».

No dia 30 de Junho de 1975 concretizou-se mais um passo decisivo na História de Cabo Verde, com a realização das primeiras eleições livres para a Assembleia Nacional que proclamaram a Independência deste Estado.

A grande afluência às urnas e a ordem em que decorreram as operações eleitorais foram as notas dominantes de mais esta histórica jornada do Povo de Cabo Verde.

O Governo de Transição tem a consciência plena de que tais resultados que ultrapassaram as expectativas mais optimistas, deveram-se antes de mais à compreensão profunda que as massas populares tiveram do acto eleitoral, dos contínuos e abnegados esforços do PAIGC no sentido de que o processo eleitoral fosse amplamente democrático e à valiosa contribuição da Comissão Eleitoral de Cabo Verde.

A capacidade do Povo Cabo-

verdiano, que apesar da inexperiência eleitoral e do elevado índice de analfabetismo, soube interpretar fielmente a grandeza de das eleições, ficou claramente demonstrada pela sua altiveza às urnas para escolher pela primeira vez os seus legítimos representantes.

O Governo de Transição congratula-se profundamente com mais este importante e decisivo passo na senda da descolonização deste Arquipélago que sob todos os aspectos dignifica o Povo de Cabo Verde e enaltece as fraternais relações existentes entre ele, o Povo Português e respectivas vanguardas.

Os primeiros resultados já conhecidos permitem-nos sem sombra de dúvidas afirmar que a primeira Assembleia de Cabo Verde foi livre e democraticamente eleita, o que será a principal garantia de que o destino deste Estado encontra-se verdadeiramente nas mãos do Povo destas Ilhas.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA E TRABALHO

AVISO

Para assinalar a Independência de Cabo Verde de modo a transmitir a todo o mundo um testemunho da luta heróica do povo caboverdeano para a sua libertação nacional, o Governo de Cabo Verde mandou emitir as seguintes moedas, de curso legal, comemorativas:

Moeda em ouro de valor facial de 2 500\$00, tendo no anverso a efígie de Amílcar Cabral e no reverso as armas da República de Cabo Verde.

Moeda em prata de valor facial de 250\$00, tendo no anverso o Arquipélago e no reverso um atum.

Na impossibilidade técnica de pôr as referidas moedas em circulação no dia 5 de Julho e na

certeza de que todos quantos acompanharam o processo de descolonização de Cabo Verde gostariam de reservar desde já o direito a uma das moedas.

Comunica-se que se encontra aberta a inscrição para a sua aquisição nos seguintes locais:

Agência do B.N.U. no Mindelo.
Agência do B.N.U. na Praia.
Agência do B.N.U. no Sal.

COMUNICADO DO MFA AO POVO DE CABO VERDE

Em nome dos militares portugueses, o MFA em Cabo Verde expressa os seus votos de prosperidade, Paz e Justiça Social ao Povo Caboverdeano. Que este dia 5 de Julho seja o marco da verdadeira amizade entre os Povos de Cabo Verde e Portugal.

Viva Cabo Verde Livre.
Viva a República de Cabo Verde.

AGRADECIMENTO

A Família de Pedro Resende Costa (Cida), na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm, por este meio profundamente reconhecida agradecer a 'o' as pessoas que, pessoalmente, por cartas, cartões e telegramas, lhe apresentaram condolências ou a acompanharam na dor pelo passamento do extinto à sua última morada.

Inspeção do Comércio Bancário

Aviso

Avisam-se todos os residentes neste Estado de que nos termos do Decreto-Lei n.º 173/72 não é permitida a compra e venda de notas e moedas estrangeiras incluindo as do Banco de Portugal, bem como cheques turísticos ou outros, (entre particulares), e qualquer acto respeitante às referidas operações deverá ser obrigatoriamente feito através das dependências do B.N.U..

Mais se avisa, de que nos termos do mesmo decreto, nenhum residente pode deter em seu poder moedas ou notas estrangeiras, ou do Banco de Portugal, sendo considerado transgressão deliberada e punido todo o procedimento em contrário.

Inspeção do Comércio Bancário, na Praia, 24 de Junho de 1975. — O Inspector, José Maria Cardoso.

PROGRAMA DAS SOLENIDADES PARA A COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

Dia 4 de Julho:

16 00 horas — Reunião da Assembleia Nacional Popular, na Câmara Municipal.

21 00 horas — Mensagem de despedida ao povo de Cabo Verde pelo Al. Comissário.

Dia 5 de Julho:

00 00 horas — Mensagem do Secretário-Geral do PAIGC ao Povo de Cabo Verde, transmitida pela Rádio «Voz de Povo» e pela Rádio S. Vicente, funcionando em cadeia. (A transmissão da mensagem será precedida e seguida do Hino).

06 00 horas — Alvorada. Bandas de música percorrendo a cidade.

09 00 horas — Concentração das Forças Populares no Liceu «Domingos Ramos».

09 30 horas — Partida do desfile das Forças Armadas Populares para o Estádio da Várzea.

NO ESTÁDIO DA VÁRZEA

09 00 às

10 45 horas — Entrada do público para os sectores que lhe são reservados.

10 00 horas — Chegada das Forças Armadas.

10 20 às

10 55 horas — Chegada das entidades oficiais.

11 00 horas — Entrada e desfile dos representantes das associações profissionais e culturais de Cabo Verde.

11 15 horas — Apresentação das delegações convidadas, por um camarada, em nome do PAIGC.

— Saudação pelo Secretário Geral do PAIGC.

— Cerimónia oficial de transferência total e definitiva da soberania.

— Depois da cerimónia no Estádio da Várzea o povo é convocado a concentra-se na Praça frente ao edifício da Câmara para tomar conhecimento do texto da Lei de Organização Política do Estado Soberano de Cabo Verde e da designação do Chefe do Esado (ou Presidente de um Conselho de Estado) e do Primeiro Ministro do Governo da República de Cabo Verde, assim como da composição do Governo.

— Discurso do Chefe do Estado (ou Presidente do Conselho de Estado).

— O Presidente e o Primeiro Ministro prestam juramento.

— Almoço com os chefes das delegações.

17 00 horas — O Chefe de Estado ou Presidente do Conselho de Estado recebe as delegações

convidadas.

18 00 horas — Sagrada Eucaristia na Igreja Matriz.

19 00 horas — Inauguração da Feira.

19 30 horas — Jantar volante na Feira e apresentação dos grupos culturais caboverdeanos.

21 00 horas — Abertura da Feira ao público.

— Início dos festejos populares nos Bairros da Praia.

Dia 6 de Julho:

— Excursões ao interior.

— Saída para S. Vicente.

Dia 7 de Julho:

EM S. VICENTE:

— Apresentação do Governo.

— Discurso programa do Primeiro Ministro.

— Festas populares em S. Vicente.

BRAVO, CAMARADAS ESTUDANTES

Com a aproximação do dia 5 de Julho — o nosso dia maior — todos estamos empenhados na limpeza e no embelezamento da nossa cidade, o que é natural, pois não se proclama a independência todos os anos.

Acontece, porém, que por isto e por aquilo, nem sempre é possível à gente da limpeza dar conta da recado a tempo e horas. Precisam de ajuda, porque há muito que limpar e lavar.

Aqui é que entra o djunta mon, um dos seus aspectos, pelo menos.

Os camaradas estudantes (eles e elas), vassouras e pás em punho, resolveram pura e simplesmente preencher o vácuo deixado pela falta de pessoal.

E é vê-los, madrugadinha, a varrer, limpar, preparar, a Praça Alexandre de Albuquerque, o nosso cartão de visitas por assim dizer.

Sem descanso. Com a consciência de que trabalham no que é deles, no que é nosso. Milagres do PAIGC. Milagres da Independência.

Afinal, uma simples prova de consciência revolucionária, que só pode surpreender quem os não tenha visto já a prestar a sua ajuda noutros sectores e noutras horas, sempre que o interesse colectivo o exigiu.

São assim os nossos camaradas estudantes.

Bravo!

AGRADECIMENTO

Joaquim Lobo, esposa e filhos vêm por este meio agradecer a todos quantos se dignaram acompanhá-los na sua dor aquando do passamento do irmão, cunhado e tio, Pedro de Sousa Lobo, ocorrido em Lisboa, em 21 de Maio de 1975.